

Um jantar de aprendizado: relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma metodologia ativa de ensino

A learning dinner: an experience report on the development of an active teaching methodology

¹ Marília Jacqueline Ferreira de Moura 

² Nathália Luiza Cândido de Oliveira 

³ Ubiratan Matias de Queiroga Júnior 

⁴ Victória Celeste Sena Soares 

⁵ Antônio Felipe Azevedo da Silva 

⁶ Rafaela Carolini de Oliveira Távora  

⁷ Cecília Nogueira Valença 

⁸ Jane Carla de Souza 

RESUMO

Objetiva-se relatar a experiência da elaboração e implementação de metodologia ativa a partir do livro “A elite do atraso: da escravidão à Bolsonaro” de Jessé Souza. Apresentou-se a discussão dessa obra, no formato de seminário, a partir de um jantar temático denominado o “Menu Elitista. Os pratos denominaram-se: “Bruschetta à la Senzala”; “Filé Mignon ao molho classé médié com ervas ralé brasileira”; “Massa a la manobra” e “Petit Gadô”, nomes alusivos aos temas centrais da obra, promovendo discussões e aprofundamento, auxiliando na aprendizagem de forma lúdica, criativa e inovadora. Ressalta-se viabilidade e potencial de reprodução desta metodologia, com envolvimento dos discentes em seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde Pública. Atividades educativas. Aprendizagem ativa. Ensino.

ABSTRACT

The aim of this study is to report the experience of the process of designing and implementing an active methodology based on the book ‘A Elite do Atraso: da escravidão à Bolsonaro’ by Jessé Souza. The intention was to carry out a discussion of this book in the format of a seminar, based on a themed dinner entitled the “Elitist Menu”. The menu included dishes with names alluding to the central themes of the book, such as “Bruschetta à la Senzala”; “Filé Mignon ao molho classé médié com ervas ralé brasileira”; “Massa a la manobra” and “Petit Gadô”, promoting discussions and deep learning in a playful, creative and innovative way. The viability and potential for replication of this methodology are underscored, with the active involvement of students in their own teaching and learning processes.

Keywords: Public Health Education; Education; Active Learning; Teaching.

1 Assistente Social. Mestranda em Saúde Coletiva pelo PPGSacol na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN

2 Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pelo PPGSacol na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN

3 Nutricionista. Mestrando em Saúde Coletiva pelo PPGSacol na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN

4 Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva pelo PPGSacol na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, UFRN

5 Graduando em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde no Trairi, UFRN

6 Doutora em Enfermagem. Docente do programa de Pós graduação em Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências da Saúde no Trairi, UFRN

7 Doutora em Enfermagem. Docente do programa de Pós graduação em Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências da Saúde no Trairi, UFRN

8 Doutora em Psicobiologia. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. UFRN

1 INTRODUÇÃO

A adoção de uma perspectiva tradicional de ensino-aprendizagem, fundamentada na memorização de informações foi uníssono por um longo período no sistema educacional e nas instituições de ensino. Essa abordagem possui uma visão do conhecimento fragmentada em disciplinas, bem como uma relação vertical de ensino do professor para o aluno (Lacerda; Santos, 2018).

No entanto, com o advento das tecnologias e a subsequente transição para a era da informação - que está em constante avanço, foram necessárias mudanças no cenário educacional, com mais dinamismo e participação ativa dos estudantes (Cruz, 2008). Assim, as condições de aprendizado evoluem, desenvolvendo autonomia e independência em relação aos recursos institucionais tradicionais (Leite et al., 2021). Os conceitos e informações são apresentados de maneira mais envolvente e memorável, o que aumenta a apropriação de conhecimento (Bacich; Moran, 2017).

Outrossim, Paulo Freire (2011) afirma que a abordagem tradicional limita a produção de conhecimento dentro do Ensino Superior, pois as aulas tornam-se insuficientes para a construção de um pensamento crítico que esteja alinhado ao contexto social atual. O processo de ensino-aprendizagem exige a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, juntamente com aplicações práticas do conteúdo, buscando promover uma transformação social.

Ademais, Sobral e Campos (2012) apontam que o ensino dos profissionais da saúde ainda está fundamentado no modelo médico tradicional, que enfatiza os aspectos biológicos em detrimento dos sociais, gerando uma desconsideração com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade da utilização de abordagens educacionais mais apropriadas na área da saúde, a fim de melhor integrar os aspectos sociais e promover uma formação crítico-reflexiva alinhada com as demandas e desafios do SUS. Diante desse cenário as metodologias ativas surgem como uma opção para romper com o ensino tradicional nas instituições de ensino superior (Leite et al., 2021; Melo; Sant'Ana, 2012). Assim, as abordagens dinâmicas de ensino podem incentivar os discentes a pensarem de forma criativa e a explorar soluções inovadoras para os problemas, o que é importante em um mundo em constante evolução.

Conforme Sebold et al. (2010) as metodologias ativas apresentam abordagens pedagógicas que destacam a participação ativa dos discentes no processo de aprendizagem e produzem o aprendizado colaborativo em grupos, bem como a autonomia do aluno na escolha de tópicos e na apresentação, a realização de atividades práticas que aplicam conceitos, o envolvimento ativo dos alunos, a oferta de feedback contínuo para melhoria, a ênfase no aprendizado profundo e na integração de tecnologia (Moran, 2015). Todo esse contexto introduz dinamismo e interação ao processo, gerando profissionais mais preparados e com pensamento crítico.

Nesse ínterim, os seminários podem ser aplicados, por sua característica colaborativa, que demandam o envolvimento ativo de todos os membros da equipe, tornando essencial que cada participante se dedique ao estudo do material, com o objetivo de contribuir de maneira efetiva nas discussões (Severino, 2017).

Considerando esses aspectos, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência da elaboração e implementação de uma metodologia ativa, inovadora e original, por meio de uma metáfora de um jantar com um menu elaborado a partir do livro "A elite do atraso: da escravidão à Bolsonaro" de Jessé Souza.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Segundo Grollmus (2015) o relato de experiência é um conhecimento transmitido com o aporte teórico e científico para a ampliação do aprendizado.

A experiência evidenciada ocorreu em sala de aula, no componente curricular intitulado: Trabalho e Educação na Saúde Coletiva, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSaCol), da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), durante o semestre 2023.2.

O plano de trabalho dos discentes deu-se mediante a proposta de avaliação do componente no formato de seminários, conforme proposto por Severino (2017), que afirma que esta abordagem desempenha um papel importante na promoção da aprendizagem significativa, incentivando os estudantes a buscarem o conhecimento de forma autônoma e a se envolver ativamente no processo, com protagonismo de seu próprio aprendizado, o que aumenta sua motivação e envolvimento.

Nesse sentido, os discentes idealizadores escolheram desenvolver a atividade a partir do livro “A elite do atraso: da escravidão à Bolsonaro” escrita pelo sociólogo brasileiro Jessé Souza e publicado no ano de 2019. A obra em questão é pertinente à área de formação do componente, utilizando-se de uma metodologia ativa. O grupo promotor do seminário foi composto por uma assistente social, uma enfermeira, um nutricionista e uma psicóloga. O grupo de discentes participantes como público-alvo foi composto de 22 alunos com formação profissional em diferentes áreas da saúde.

Conforme a metodologia proposta por Severino (2017), para realização de seminários, promoveu-se um ambiente criativo para realização do debate, foi orientado aos participantes a leitura prévia da referida obra para fomentar a discussão. Para a realização do seminário foi proposto um jantar, na véspera da atividade em sala de aula, partindo da premissa da descrição e visando causar curiosidade nos participantes. O grupo responsável pela dinâmica enviou convites digitais de visualização única, individualmente, por meio do aplicativo WhatsApp® para participar de um jantar sigiloso.

Nesses convites estava descrito o cardápio do jantar denominado “Menu Elitista”, formado pela lista completa dos elementos da refeição, composta por entrada, prato principal, guarnição e sobremesa. Os nomes desses itens foram criativamente elaborados pelo grupo, baseando-se em elementos-chave da obra que seria discutida.

A previsão para o evento foi de três horas, divididas em cinco momentos: 1) abertura ou recepção dos convidados; 2) entrada; 3) guarnição; 4) prato principal e; 5) sobremesa. Dessa forma, a metodologia delineou-se com os promotores do jantar sendo responsáveis pelos momentos inicial e de encerramento, planejou-se destinar aos discentes presentes em sala divididos em três grupos.

Assim, o primeiro momento foi reservado para a apresentação do anfitrião da noite que, neste caso, era o autor da obra discutida. Em seguida, cada grupo ficou encarregado da explanação de um prato, seja ele a entrada, guarnição ou prato principal, identificando os ingredientes que compunham aquela preparação, que corresponderiam aos tópicos e conceitos relacionados ao tema da obra discutida.

Após a apresentação de cada grupo, era aberto um espaço para discussão e reflexão, envolvendo toda a turma, garantindo assim a participação ativa de todos os envolvidos na dinâmica. Vale ressaltar que o quinto e último momento, a sobremesa, ficou a cargo do grupo mediador como fechamento do cardápio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro é dividido em três partes: a análise da escravidão como raiz da sociedade brasileira, a exploração das dinâmicas das classes sociais e a crítica à visão predominante de corrupção. Nesse sentido, a dinâmica do jantar com “Menu Elitista” foi idealizada pelo grupo como uma estratégia inovadora para abranger os principais pontos da obra de Jessé Souza.

O prato correspondente à entrada foi intitulado pelos organizadores de “Bruschetta à la Senzala”, nome que remete a um trocadilho entre uma entrada da culinária italiana e o alojamento destinado à moradia dos escravos. Assim, o objetivo desse momento era fomentar a discussão em torno da temática: a escravidão é o nosso berço. O grupo responsável pelo prato destacou os seguintes ingredientes que serviriam como elementos-chave para a reflexão: racismo, mandonismo, sadomasoquismo social, o brasileiro como vira-lata, teoria da modernização e patrimonialismo. Esses termos, presentes de forma recorrente na obra, desempenham papel essencial na missão do autor de desmistificar conceitos simplistas sobre a realidade brasileira. Na primeira parte do livro o autor questiona a ideia de que a corrupção política é o maior problema, destacando a corrupção financeira patrocinada por banqueiros e rentistas. Ele também analisa obras de destaque, como “Raízes do Brasil” escrita por Sérgio Buarque de Holanda (1995) e “Casa Grande & Senzala” de Gilberto Freyre (2019), identificando paradoxos e anacronismos. Além disso, reflete sobre a concepção do “jeitinho brasileiro” como uma característica inerente, e enfatiza a influência da classe média, que desempenha um papel semelhante à elite na promoção de valores que perpetuam o status quo.

O autor Jessé Souza, em sua obra “A Elite do Atraso: Da escravidão à Bolsonaro”, provoca um debate sobre a sociedade brasileira, explorando heranças históricas, a estrutura de classes e a corrupção, e defendendo um capitalismo regulado em oposição a um socialismo estatizado (Souza, 2019). Sua obra estimula a reflexão crítica em um contexto em que o pensamento crítico é frequentemente negligenciado.

Nesse ínterim, Jessé Souza critica teóricos tradicionais, incluindo Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, destacando o racismo enraizado no pensamento brasileiro a partir da premissa da escravização da população negra durante a maior parte da história do Brasil. Outrossim ele também argumenta que as explicações convenientes nos rotularam como “vira-latas”, isto é, cães sem raça definida devido a uma herança marcada pela escravidão e pelo ódio da classe média pelos pobres.

Durante a discussão, tornou-se evidente o envolvimento ativo da turma na proposta apresentada, dissipando uma preocupação inicial do grupo mediador. Este receio residia na possibilidade de a dinâmica não ser completamente compreendida, dada sua natureza autoral e inovadora, e, como consequência, não ser prontamente adotada pelos participantes.

No momento seguinte foi apresentado o prato principal, intitulado de “Filé Mignon ao molho classé médié com ervas ralé brasileira”, fazendo alusão a um corte nobre de carne bovina, o “classé médié” como uma forma de referir-se a classe média brasileira. O termo “ralé brasileira”, frequentemente utilizado pelo autor, refere-se a uma classe social invisibilizada que enfrenta dificuldades e preconceitos para sobreviver no país. Portanto, os ingredientes destacados foram: ralé brasileira, elite do dinheiro e classe média, os quais o autor aborda para discutir a respeito da hierarquia social vigente, e a desigualdade socioeconômica no Brasil, destacando aspectos que permeiam as lutas de classe.

A guarnição foi intitulada de “Massa a la manobra”. Essa refeição, que acompanha o prato principal, tem o termo “manobra” que reporta-se à manipulação da classe média, levada a apoiar um golpe contra a democracia brasileira. Esse momento também serviu como base para a discussão sobre a corrupção real e corrupção dos tolos. Os discentes destacaram os seguintes ingredientes para o prato: moralismo, corrupção dos tolos, classe média e a mídia. É importante ressaltar que, durante a discussão, termos já abordados em pratos anteriores foram revisitados, o que se alinha à própria narrativa do autor, que retoma alguns conceitos para relacioná-los a outras temáticas, proporcionando uma continuidade e aprofundamento nas reflexões propostas.

O último prato do menu foi apresentado pelo grupo mediador da dinâmica e intitulado “Petit Gadô”, pensado em um trocadilho do Petit Gateau, famosa e saborosa sobremesa francesa com a palavra “Gadô”, que remete ao termo “gado”, popularizada no país para se referir aos apoiadores do 38º Presidente do Brasil, cujo nome é mencionado no título da obra.

A sobremesa Petit Gadô referente ao capítulo “Um país em transe: As razões irracionais do fascismo”, trouxe à discussão como todos os temas já abordados na dinâmica contribuíram para o resultado da eleição de 2018, que teve vencedor um representante do partido de direita. Além disso, discutiu-se como essa vitória representa muito mais do que a figura de um personagem, mas sim toda a narrativa de um grupo específico.

Nesse íterim, o auxílio da aprendizagem ativa, como metodologia de ensino, enfatiza o protagonismo dos discentes no processo educacional e proporciona uma série de benefícios na consolidação de conhecimento, incluindo um melhor entendimento dos conteúdos, desenvolvimento de habilidades e um maior nível de motivação e satisfação entre os alunos (Valente, 2013). Assim, observou-se que a metodologia proposta assegurou uma excelente participação de todos os envolvidos por meio da discussão de assuntos gerais e termos importantes, a partir da exposição da compreensão diversa obtidas pelas leituras prévias do livro proposto como base de discussão.

No contexto do seminário, uma oportunidade de grande valor manifestou-se, na qual as questões e debates apresentados na obra foram elucidados com abrangência. As dúvidas, que a mera leitura não tinha conseguido dissipar, encontraram esclarecimentos à medida que os estudantes interagiram com os outros estudantes e com as docentes responsáveis pela disciplina, com ampla compreensão dos tópicos abordados. No ambiente colaborativo do seminário, a troca de ideias e a discussão expandiram consideravelmente o horizonte do conhecimento, permitindo que os presentes aprofundassem a compreensão das nuances presentes na obra.

Foram oportunizados momentos de expressão para todos os participantes, tanto em situações individuais quanto coletivas. Essa abordagem foi planejada com o intuito de estabelecer um ambiente inclusivo e acolhedor, particularmente para aqueles que poderiam sentir-se inibidos ao falar em público.

Ficou claro que não existiam restrições, permitindo que todos os envolvidos participassem ativamente, mesmo quando os tópicos eram centralizados por outros grupos. Tal fato oportunizou a todos compartilharem seus pensamentos, entendimentos, ideias e contribuições de outros autores e obras, o que, por sua vez, corroborou para uma compreensão mais abrangente dos temas discutidos.

A aprendizagem ativa como metodologia didática pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a ludicidade, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente, divertido e participativo (Rêgo; Garcia; Garcia, 2020). Foi impressionante observar a criatividade dos participantes durante o debate, começando apenas com o nome de uma refeição. A partir desse ponto, desencadeou-se uma discussão rica, fundamentada em sólidas teorias e opiniões. Todos adotaram o papel de convidados em um evento exclusivo, comportando-se de acordo e demonstraram um comprometimento notável com a discussão ao imaginar um jantar com pratos e vinhos fictícios, e explorar o impacto da elite no desenvolvimento do nosso país desde seu início.

4 CONCLUSÃO

Considera-se que a metodologia ativa utilizada em forma de jantar temático e com a abordagem dos temas centrais por meio de um menu representou uma abordagem inovadora e dinâmica no contexto do seminário acadêmico, com potencial para ser replicada como estratégia singular em sala de aula, visando dinamizar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem. A sua versatilidade permite a aplicação bem-sucedida em diferentes ambientes, indicando um potencial significativo para fomentar engajamento, aprendizado colaborativo e reflexão crítica em diversas áreas e cenários educacionais.

Como ambiente de colaboração, percebe-se ainda que é essencial para a implementação a leitura prévia da obra indicada por todos os participantes, bem como o planejamento da indicação do material com tempo hábil para tal realização, além da habilidade do grupo que promove a atividade de boa compreensão e aprofundamento sobre o material para fomentar a discussão dos temas de interesse.

Este projeto se revelou uma experiência de aprendizado enriquecedora para todos os membros do grupo, proporcionando estímulo à criatividade, à ludicidade e incentivando a realização de leituras profundas, enquanto eram desenvolvidas discussões críticas e ao mesmo tempo fluídas. Indica-se a inclusão do relato de experiência dos participantes nos próximos estudos, conforme aprovação do comitê de ética em pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, [S.l.], v. 29, n. 105, p. 1023-1042, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000400005>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
- FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. São Paulo: Global, 2019.
- GIL, A. C. Pesquisa Social: pesquisas descritivas. In: _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GROLLMUS, N. S.; TARRÉS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. **Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research**, [S.l.], v. 16, p. 1-24, 26 abr. 2015. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17169/FQS-16.2.2207>. Acesso em: 28 out. 2023.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 611-627, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300003>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- LEITE, K. N. S.; NASCIMENTO, A. K. F.; SOUZA, T. A.; SOUSA, M. N. A. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 133-144, maio 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8019/4099>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- LUCKESI, C. C. **LUDICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS: uma abordagem a partir da experiência interna**. uma abordagem a partir da experiência interna. p. 22-60, 2002. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.
- MATA, J. S. **O lúdico enquanto recurso metodológico: um estudo de caso no curso de administração da UFRN**. 2016. TCC (Graduação) - Curso de Administração, CCSA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35472>. Acesso em: 08 abr. 2024.
- MELO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 327-339, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/pratica_metodologia_ativa.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. v. 2. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33. (Coleção Mídias Contemporâneas). Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

RÊGO, M. C. F. D.; GARCIA, T. F.; GARCIA, T. C. M. **Ensino remoto emergencial**: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas, Natal: SEDIS/UFRN, 2020. *E-book* (25p.) ISBN: 978-65-86890-11-2. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%c3%a9giasREGO_2020.pdf. Acesso em: 8 mar. 2024.

SEBOLD, L. F.; MARTINS, F. E.; ROSA, R.; CARRARO, T. E.; MARTINI, J. G.; KEMPFER, S. S. METODOLOGIAS ATIVAS: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 4, p. 753-756, 24 dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i4.20381>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SOUZA, J. **A Elite do Atraso: Da Escravidão a Bolsonaro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.l.], v. 46, n. 1, p. 208-218, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>. Acesso em: 08 abr. 2024.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior**: a proposta da sala de aula invertida. Notícias, Brusque, 2013.